

ALBERT EINSTEIN

A HUMILDADE DE UM GÊNIO

“HÁ DUAS FORMAS
PARA VIVER SUA
VIDA: UMA É
ACREDITAR QUE
NÃO EXISTE
MILAGRE; A OUTRA
É ACREDITAR QUE
TODAS AS COISAS
SÃO UM MILAGRE.”
Albert Einstein

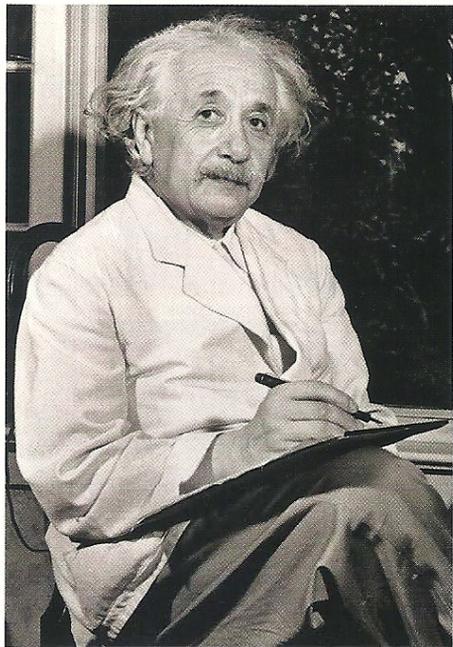


Foto: Divulgação

Desde as primeiras menções a Albert Einstein, dadas pela mídia em 1902, em jornais da Suíça, Tchecoslováquia e Alemanha - países onde exerceu cargos acadêmicos, antes de imigrar para os Estados Unidos -, sempre ficou muito clara a sua preocupação com temas humanistas, como o pacifismo, os riscos do supranacionalismo, os direitos humanos, as liberdades civis e os direitos e obrigações de judeus e árabes, visando uma vida harmônica e digna no Oriente Médio. Problemas seculares e opiniões incrivelmente atuais até hoje, quase sessenta anos após sua morte. Albert Einstein nasceu em 14 de março de 1879, em Ulm, na Alemanha, e ao contrário do que se faz pensar de pessoas com seu nível intelectual, era bem-humorado, gostava de paz, música e mulheres. Desde muito novo teve consciência de ser diferente de seus colegas de profissão, e sempre comentava que “lhe faltava talento para ficar triste muito tempo”. Jamais demonstrou interesse em ocupar cargos de chefia, mesmo que, em alguns momentos e contra a sua

vontade, os tenha desempenhado. Chegou ao ponto de, em 1952, recusar uma oferta oficial para tornar-se presidente de Israel. Era um exemplo único de simpatia e humildade, vivendo junto à elite científica mundial, ambiente cercado de homens de grande talento, mas, por muitas vezes, ostentando egos enormes. Sua natureza pacífica era tão aflorada que evitava atividades competitivas. Aos 16 anos solicitou a cidadania suíça, para evitar o serviço militar na Alemanha. Aproveitou sua fama para defender duas grandes causas: o pacifismo e o judaísmo. Seu envolvimento com o sionismo o fez descobrir o que era a vida como integrante de uma comunidade segregada, aumentando sua simpatia natural pelos grupos oprimidos. Já sua militância pacifista, denunciando o patriotismo como elemento de manipulação das massas, fez com que sofresse grandes ameaças anos mais tarde, com a ascensão nazi-fascista, sendo perseguido pelo Terceiro Reich (1933-1945), de Adolph Hitler. Este gênio da humanidade morreu em 18 de abril de 1955, em Princeton, Nova Jersey, nos EUA.

Que a paz, amor, saúde, fraternidade, prosperidade e felicidade estejam sempre presentes em suas vidas!

Um forte abraço,
Alex Cardoso de Melo

Humildade

Alex Cardoso de Melo dedica boa parte do tempo à frente do seu projeto/ONG - Meu sonho não tem fim. A cada edição, Alex divide conosco reflexões de grandes personalidades, que como ele, sonharam com um mundo melhor.

redacao@revistaemdia.com.br
alex@meusonhonaotemfim.org.br